

A Pesquisa Acadêmica Brasileira Sobre o Livro Didático de Química

Cristiane Andretta Francisco¹(PG), Salete Linhares Queiroz²(PQ). andrettasc@yahoo.com.br

¹Universidade Federal de São Carlos - Departamento de Química - Rod. Washington Luiz, km 235 - São Carlos - SP.

²Instituto de Química de São Carlos - Universidade de São Paulo - Av. Trabalhador São-carlense, 400 - São Carlos - SP.

Palavras Chave: livro didático, produção acadêmica brasileira

Introdução

O livro didático de Química (LDQ) é um dos recursos mais utilizados pelos professores, sendo muitas vezes o principal instrumento na mediação do processo de ensino-aprendizagem. No Brasil, investigações sobre o LDQ se intensificaram nos últimos anos¹ e o mesmo se verificou em outros países, como Espanha e Turquia. Assim, no trabalho de Posada² foram investigados conceitos de ligação metálica em 58 LDQ publicados na Espanha no período de 1974 a 1998 e no trabalho de Kahveci³ foram investigadas as mudanças ocorridas nos LDQ na Turquia, após a reforma curricular. O objetivo deste trabalho é discutir a produção acadêmica brasileira sobre o LDQ no Brasil, a partir da análise de dissertações e teses produzidas em Programas de Pós-Graduação vinculados à área de Ensino de Ciências e Matemática (área 46) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 1998 a 2008.

Resultados e Discussão

Localizamos 13 dissertações de mestrado sobre o tema LDQ nos Programas de Pós-Graduação investigados. As dissertações foram analisadas e classificadas por ano de defesa, instituição, região geográfica, nível de escolaridade e a temática a respeito do LDQ. As primeiras dissertações datam de 2002 e foram produzidas pela Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O número de dissertações defendidas no período de 2002 a 2008, de acordo com as instituições, encontra-se na Figura 1.

Considerando as regiões geográficas, de acordo com as instituições de origem, observamos que a região Sudeste concentra 53,8% da produção (USP), e as regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste contribuíram com 15,4% cada uma na produção total do tema LDQ. A região Norte, embora tenha Programas de Pós-Graduação na área investigada, não teve o LDQ como objeto de estudo em suas pesquisas. Em relação ao nível de escolaridade investigado nos trabalhos, 76,9% da produção se refere a livros do Ensino Médio e 23,1% a livros utilizados no Ensino Fundamental. Quanto às temáticas investigadas sobre o LDQ, 50% se referem a conceitos químicos específicos abordados nos livros como equilíbrio químico, oxi-redução. A

adequação do LDQ após as novas diretrizes curriculares sobre a educação básica no Brasil foi o foco de duas dissertações. Identificamos também uma dissertação que investigou a abordagem CTS nos LDQ do ensino médio e outra que analisou quais os critérios usados pelos professores na escolha dos livros. Ainda com relação ao uso de LDQ por professores, uma dissertação descreveu uma ferramenta que os auxilia na análise de LDQs.

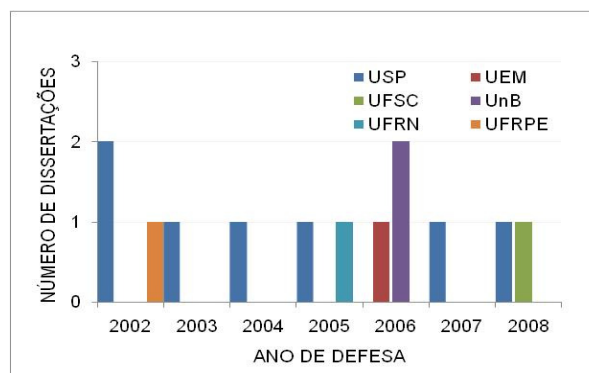


Figura 1. Distribuição do número de dissertações sobre LDQ de acordo com ano de defesa e instituição.

Conclusões

Vale ressaltar que a pesquisa baseou-se nos Programas de Pós-Graduação da área 46 da CAPES. Assim, outros estudos relacionados ao LDQ não foram considerados neste trabalho. A análise nos permite concluir que a produção sobre a temática ainda é incipiente, concentrando-se na região Sudeste, particularmente na USP. Ademais, 50% da produção acadêmica está relacionada a conteúdos específicos de química e mais de 2/3 dos LDQs estudados são usados no Ensino Médio. Estes são aspectos que merecem atenção, sendo necessárias investigações de outros temas, em diversos níveis de ensino.

Agradecimentos

Ao CNPq e à FAPESP (Proc. 2008/11468-5) pelo auxílio financeiro.

¹Lorguercio, R.Q.; Samrslá, V.E.E.; Del Pino, J.C. *Quím. Nova.*, **2001**, 24(4), 557.

²Posada, J. M. *Science Education*. **1999**, 83(4), 423.

³Kahveci, A. *International Journal of Science Education*. (no prelo).